



Em agosto, custo da cesta básica alimentar mantém queda de preço em Cruzeiro do Sul

Em agosto de 2026, houve diminuição de preço na cesta básica alimentar (-3,86%) e aumento de limpeza doméstica (1,46%) e de higiene pessoal (2,79%) , em comparação com o mês anterior (julho).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (março a agosto), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou aumento de aproximadamente 4,2%.

Os dados foram coletados em 32 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 14 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 583,23 em agosto, representando uma redução de 3,86% em relação ao mês anterior (julho).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 8 apresentaram diminuição de preço, em relação ao mês anterior (julho), com destaque para o tomate, que pelo segundo mês consecutivo apresentou a maior redução, com variação negativa de 20,47%. Na sequência, vieram a banana (-12,12%), o café (-2,80%) e o feijão (-2,55%). Em contrapartida, os

outros 6 produtos da cesta tiveram alta de preço, sendo os mais expressivos: a farinha de mandioca (10,98%) o leite (4,71%) e a mandioca (4,18%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul (agosto/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,25	19,20	-0,05	-0,27
Feijão	4,5 Kg	46,90	45,71	-1,19	-2,55
Carne	2,25 Kg	64,27	64,06	-0,20	-0,32
Frango	2,25 Kg	31,02	31,32	0,30	0,97
Leite	6 L	57,20	59,90	2,70	4,71
Pão	6 Kg	59,09	60,15	1,06	1,79
Café	0,6 Kg	38,85	37,76	-1,09	-2,80
Açúcar	3 Kg	12,06	12,01	-0,05	-0,38
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,52	22,77	2,25	10,98
Mandioca	6 Kg	41,64	43,38	1,74	4,18
Tomate	9 Kg	119,42	94,97	-24,45	-20,47
Banana	7,5 Kg	43,29	38,04	-5,25	-12,12
Óleo	750 ML	7,38	7,31	-0,07	-1,01
Manteiga	0,75 Kg	45,74	46,65	0,91	1,99
Total	--	606,63	583,23	-23,40	-3,86

Fonte: SEPLAN /DIRDR/DEEPI/DIVP

“Em agosto o tomate (-20,47%), a banana (-12,12%) o café (-2,80%) e o feijão (-2,55%), foram os itens com maior redução de preços em relação a julho, enquanto a farinha de mandioca (10,98%), o leite (4,71%) e a mandioca (4,18%), foram os produtos que apresentaram o maior aumento de preço”.

Oito produtos da cesta alimentar apresentaram diminuição nos preços médios em agosto de 2026. Entre eles, destacou-se o tomate, que pelo segundo mês consecutivo registrou a maior variação negativa entre todos os itens pesquisados. Segundo a CONAB e o DIEESE, na maior parte das praças, o calor e o fim da safra de inverno aumentaram a oferta e o preço diminuiu no varejo. Outros produtos que também apresentaram diminuição de preço foi o café e o feijão. De acordo com a CONAB e o DIEESE, houve retração do lado da oferta de grãos, pois apesar de a colheita estar terminando, as exportações já começaram e a chuva reduziu a qualidade do café. Ainda assim, com o alto preço que vinha sendo praticado no varejo, a demanda caiu, o que o provocou queda nos valores. Por sua vez, o feijão, as cotações ficaram mais baixas em relação ao mês anterior, devido ao avanço da colheita da terceira safra.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 79 horas e 9 minutos, verificou-se que houve uma redução de 3 horas e 10 minutos em comparação com o mês julho.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 94,53, registrando um aumento de 1,46% em comparação com o mês anterior (julho). Conforme apresentado na Tabela 2, cinco itens apresentaram alta nos preços, o destaque foi a cera para assoalho que registrou variação positiva de 9,41%, seguido pelo o sabão em pó (6,31%) e o inseticida (2,13%). Por outro lado, os outros quatro produtos da cesta registraram diminuição de preço, foram: a vassoura piaçava (-2,28%), o desinfetante (-1,81%), a esponja de aço (-0,82%) e o sabão em barra (-0,61%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Cruzeiro do Sul (agosto/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	5,11	5,20	0,09	1,80
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,03	3,01	-0,02	-0,82
Sabão em Barra	1 Kg	14,90	14,81	-0,09	-0,61
Sabão em pó	500 g	6,09	6,47	0,38	6,31
Detergente	500 ml	3,04	3,06	0,02	0,67
Desinfetante	500 ml	3,95	3,87	-0,07	-1,81
Vassoura Piaçava	unidade	26,22	25,62	-0,60	-2,28
Cera para Assoalho	750 ml	13,56	14,84	1,28	9,41
Inseticida	360 ml	17,28	17,65	0,37	2,13
Total	--	93,17	94,53	1,36	1,46

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 49 minutos. Constatou-se um aumento de 11 minutos em relação ao mês de julho.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 27,93, registrando uma alta de 2,79% em comparação com o mês anterior (julho).

De acordo com os resultados da pesquisa, todos os produtos da cesta apresentaram alta em seus preços médios, o mais expressivo foi o item absorvente, que apresentou variação de 5,56%, na sequência o creme dental (3,87%), o sabonete (2,06%) e o papel higiênico (2,00%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Cruzeiro do Sul (agosto/ 2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,51	5,82	0,31	5,56
Creme Dental	90 g	5,86	6,09	0,23	3,87
Sabonete	2 de 90 g	5,68	5,80	0,12	2,06
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,84	4,94	0,10	2,00
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	5,28	5,29	0,01	0,19
Total	--	27,18	27,93	0,76	2,79

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

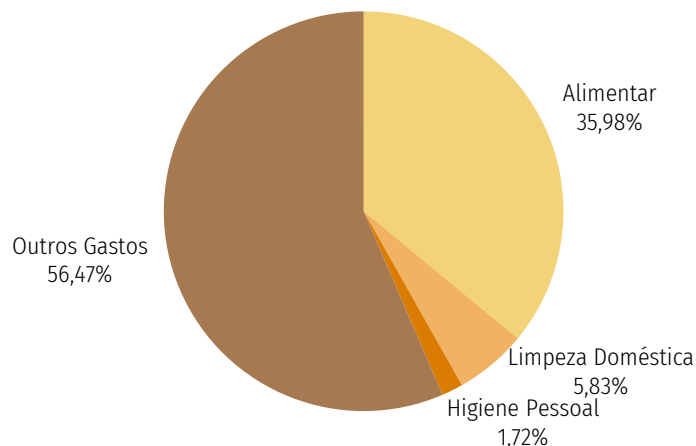
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 47 minutos. Verificou-se um aumento de 6 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (julho).

“Em agosto, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 95 horas e 46 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de julho houve uma redução de 2 horas e 53 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em agosto, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 43,5% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 47,1% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



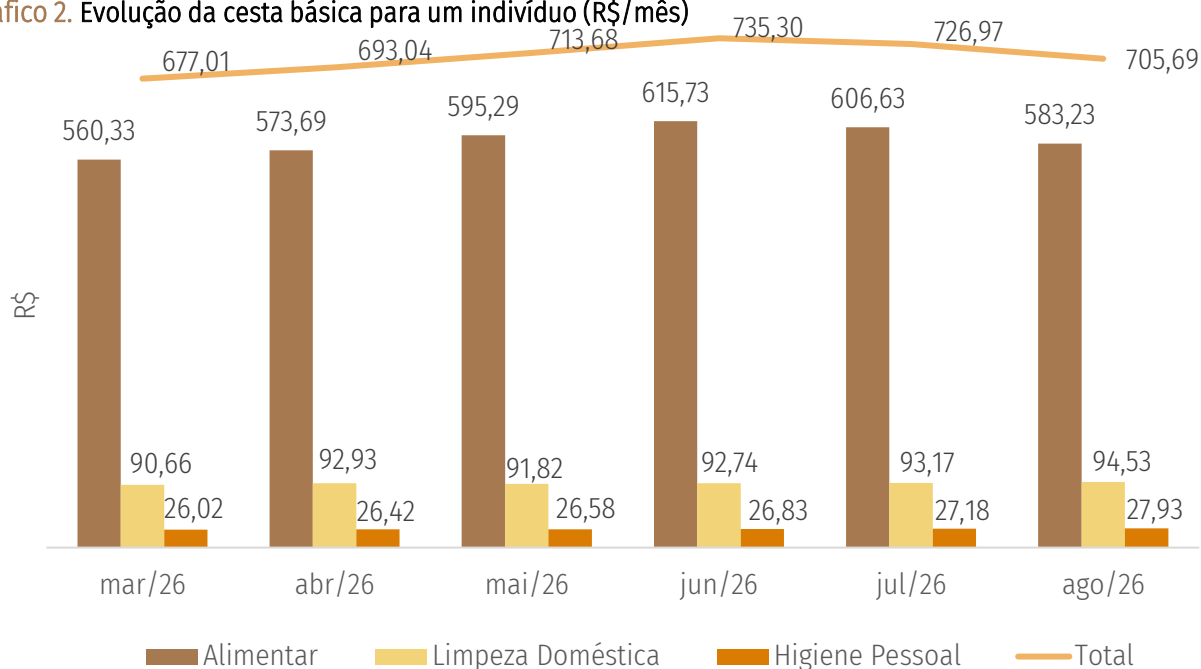
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em agosto de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.041,31 com a cesta alimentar, R\$ 330,84 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 97,77 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.469,91. Em relação ao mês anterior (julho), observou-se uma redução de R\$ 74,49, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,52 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

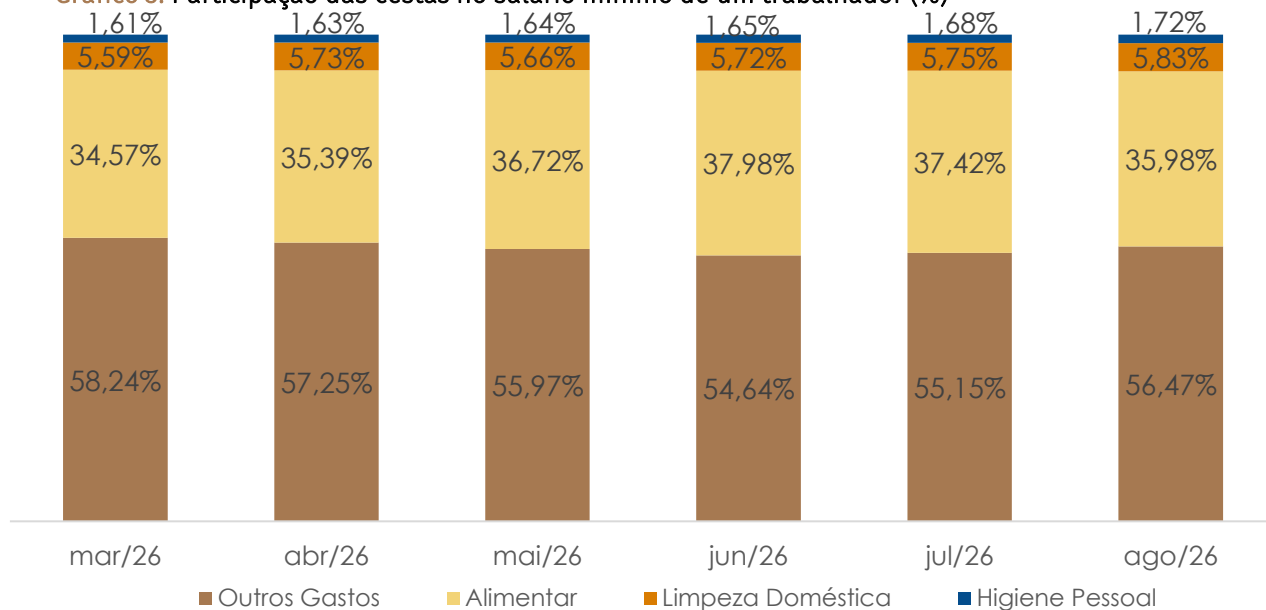
Para um indivíduo, nos últimos seis meses (março a agosto), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 560,33 em março, passou para R\$ 583,23 em agosto, configurando um aumento de R\$ 22,90, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 677,01 em março para R\$ 705,69 em agosto, o que representa uma variação positiva de 4,24%, no período. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre março a agosto.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou variação positiva nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 34,57% em março para 35,98% em agosto, o que representa um aumento de 1,4 pontos percentuais, no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 41,8% em março, passou para 43,53%, em agosto.



[Clique aqui](#) para acessar o **Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de agosto de 2026**.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS,
PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP:
69900-060 | Fone: (68) 3215-2514